



A FACE INVISÍVEL DO TURISMO: COMO A DESIGUALDADE SOCIAL ALIMENTA O TURISMO SEXUAL

Alexssandra Rodrigues Batista Silva

Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Turismo/Instituto de Geociências/Alexssandrar@ufmg.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar de que forma a desigualdade social atua como fator estruturante e facilitador do turismo sexual no Brasil. A partir de uma análise interseccional que envolve raça, gênero, classe e território, o texto evidencia as raízes históricas e estruturais do problema, bem como os impactos da exploração sexual em comunidades vulneráveis. Através de uma revisão bibliográfica, busca-se não apenas compreender a complexidade do turismo sexual no contexto brasileiro, mas também propor alternativas para um turismo mais ético, responsável e livre de práticas exploratórias.

Palavras-chave: Turismo sexual; Desigualdade Social; Exploração; Padrões de consumo.

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) o turismo sexual é caracterizado com viagens efetuadas no interior ou no exterior do setor do turismo, utilizando, necessariamente, suas estruturas, com o objetivo principal de promover uma relação sexual comercial entre os turistas e os habitantes locais de uma determinada destinação. Geralmente, envolve pessoas de países mais ricos viajando para países menos desenvolvidos, onde podem encontrar condições socioeconômicas que tornam mais fácil e acessível a busca por serviços sexuais.

Uma das principais problemáticas associadas ao turismo sexual refere-se às implicações sociais, envolvendo aspectos éticos, legais e de saúde pública, uma vez que frequentemente está relacionado à exploração de populações vulneráveis, à prostituição forçada e à disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.

O turismo sexual é um exemplo da tensão entre o caráter de massa do turismo

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.15	n.2	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

contemporâneo e a individualidade da viagem, pois os viajantes buscam experiências autênticas e exóticas, mas acabam reproduzindo estereótipos e padrões de consumo. O objetivo aqui é compreender como a desigualdade social alimenta o turismo sexual.

Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, tendo como principal procedimento metodológico a revisão bibliográfica. Tal estratégia metodológica busca não apenas oferecer um sólido referencial teórico, mas também sustentar análises, reforçando a validade e a contribuição do estudo tanto para o meio científico quanto para a compreensão das dinâmicas sociais abordadas.

2. O turismo sexual e a fetichização da mulher brasileira

Estereótipo é a imagem simplificada de um grupo de pessoas que possa apresentar uma certa qualidade característica (ou estereotípica). Esses atributos marcam uma suposta diferença entre grupos – seja sexual, racial, de gênero ou de perspectiva de classe social (TAMBKE, 2014).

Nesse sentido, compreende-se que o estereótipo cultural da mulher brasileira como extremamente sexual tem raízes no período colonial, quando viajantes e exploradores difundiram esse imaginário por meio de cartas e pinturas. Nessas representações, construía-se a imagem da mulher brasileira com um corpo curvilíneo, considerado sensual aos olhos estrangeiros.

Para entender de fato como se dava a relação dos colonizadores com as nativas brasileiras, é possível analisar trechos do capítulo 2 de Casa Grande e Senzala, onde Gilberto Freyre, aponta que a literatura e os relatos de viagem não revela outra tendência senão “a glorificação da mulata, da cabocla, da morena celebrada pela beleza dos seus olhos, pela alvura dos seus dentes, pelos seus dengues, quindins e embelegos muito mais do que as “virgens pálidas” e as “louras donzelas”. (FREYRE,

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.15	n.2	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





2001, p.72).

Mais adiante na história, Ribas et al. (2023), identifica alguns fatores que contribuíram para a perpetuação desse estereótipo que alimentou a representação da mulher brasileira como sexualmente atrativa. A própria Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR), órgão federal responsável por promover o turismo brasileiro no exterior, durante o período da Ditadura Militar utilizou a figura feminina como estratégia para impulsionar a economia através de campanhas publicitárias igualando o corpo da mulher brasileira como produto ou atrativo a ser consumido. Dessa forma:

O governo brasileiro foi capaz de reforçar na mente da população mundial a ideia que possuíam sobre o Brasil, qual seja, uma terra que oferta além das paisagens exuberantes, mulheres igualmente fascinantes, bem como provocantes e disponíveis. Assim, a imagem da mulher brasileira acabou ganhando contornos eróticos, e ligados a prostituição, fazendo com que o Brasil fosse inserido no rol de destinos mais procurados para o turismo sexual (RIBAS et al., 2023, p. 3).

Diversas indústrias culturais, além da literatura, como o cinema e a música popular, contribuíram para reforçar a visão estereotipada da mulher brasileira como exótica, ideia construída e difundida a partir de uma perspectiva do homem branco (RIBAS et al., 2023).

3. Locais de desenvolvimento do turismo sexual e a desigualdade social

Segundo Sardenberg e Dias, o turismo sexual configura-se como um fenômeno marcado pelo deslocamento de indivíduos que apresenta um padrão recorrente de fluxo “centro-periferia”, ou seja, desenvolve-se a partir do deslocamento de turistas oriundos de países economicamente desenvolvidos em direção a países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Para compreender essa dinâmica, é necessário, primeiramente, delimitar o que caracteriza um país em desenvolvimento. Tais nações enfrentam desafios estruturais relacionados ao desenvolvimento econômico, social e de infraestrutura. Os países subdesenvolvidos, em geral, apresentam baixa renda per capita, elevados índices de

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.15	n.2	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

pobreza, acesso restrito a serviços básicos como saúde e educação, e uma infraestrutura precária.

A vulnerabilidade social contribui diretamente para o aprofundamento das desigualdades, uma vez que evidencia a disparidade no acesso a recursos, oportunidades e serviços essenciais. A ausência de desenvolvimento manifesta-se em diversos fatores, como o acesso restrito a bens básicos, o desemprego e subemprego, a desigualdade na distribuição de renda e de terras, as limitações no acesso à educação de qualidade, além da precariedade da infraestrutura e dos serviços de saúde, entre outros.

A limitada oferta de educação de qualidade está diretamente associada às elevadas taxas de desemprego e subemprego, contribuindo para a desigualdade de oportunidades. Indivíduos privados do acesso à educação enfrentam barreiras significativas para inserção no mercado de trabalho formal, sendo frequentemente levados a aceitar ocupações precárias e com baixa remuneração. Nesse cenário, a prostituição pode emergir como uma consequência direta das desigualdades sociais estruturais.

O turismo sexual, por sua vez, contribui para a intensificação dessas desigualdades, sobretudo ao provocar disparidades econômicas entre turistas e populações locais. Frequentemente, esse tipo de turismo se estabelece em destinos que enfrentam graves dificuldades econômicas, o que permite aos turistas explorarem a condição de vulnerabilidade da população residente, especialmente mulheres e crianças.

Em alguns casos, observa-se que a economia local torna-se excessivamente dependente do turismo sexual como fonte de renda. Outro aspecto crítico é a perpetuação da desigualdade de gênero. Mulheres e meninas, em particular, encontram-se em situação de maior vulnerabilidade à exploração sexual. Tal realidade reforça estereótipos de gênero prejudiciais e contribui para ampliar a desigualdade

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.15	n.2	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





econômica entre os sexos.

Além disso, a desigualdade agravada pelo turismo sexual impacta negativamente em áreas essenciais, como a educação e a saúde da população local. A concentração de renda em poucos agentes econômicos compromete o acesso generalizado aos benefícios decorrentes da atividade turística no geral, perpetuando condições de vida precárias.

De acordo com Castilho et al. (2017), o Nordeste brasileiro destaca-se como a região com maior incidência de exploração sexual infantojuvenil, sendo as principais vítimas meninas e adolescentes. Esse quadro pode ser atribuído, em parte, à hipersexualização precoce de seus corpos, tanto no âmbito familiar quanto no social.

4. Conclusão

A partir das pesquisas realizadas, constatou-se que a falta de qualificação e de formação específica no setor turístico contribui significativamente para a perpetuação do turismo sexual. A baixa remuneração predominante nesse mercado impulsiona trabalhadores e trabalhadoras a buscar formas alternativas de obtenção de renda, entre elas, o envolvimento com práticas associadas ao turismo sexual.

Observou-se, ainda, que a ausência de conscientização por parte dos profissionais que atuam diretamente com turistas, bem como da sociedade em geral, dificulta a compreensão das causas e das consequências dessa prática. Esse desconhecimento favorece a vulnerabilidade dos atores sociais frente aos impactos do turismo sexual, que continua a expandir-se de forma silenciosa.

Discutir o turismo sexual permanece sendo um desafio, especialmente por sua estreita relação com a exploração sexual. Para que o turismo sexual ocorra de forma ética e responsável, seria necessário um processo de regulamentação e fiscalização

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.15	n.2	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

rigorosa, a fim de distanciá-lo das práticas exploratórias. Por fim, o estudo permitiu concluir que a desigualdade social exerce influência direta na forma como o turismo sexual se estabelece e se mantém em determinadas localidades, evidenciando a necessidade de políticas públicas integradas que combatam suas raízes estruturais.

Referências

CASTILHO, Cesar Teixeira et al. Dominique. Turismo sexual infanto-juvenil em xeque no contexto da Copa do Mundo de 2014. *Revista Estudos Feministas*, Scielo, p. 1-20, 25 ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vZDJ4Y5TmLgNKSZCjsr3fHm/?lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2025

Dominique. Turismo sexual infanto-juvenil em xeque no contexto da Copa do Mundo de 2014. *Revista Estudos Feministas*, Scielo, p. 1-20, 25 ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vZDJ4Y5TmLgNKSZCjsr3fHm/?lang=pt>. Acesso em: 01 maio. 2025.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
CASTILHO, Cesar Teixeira et al.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Introdução ao turismo. Trad. Dolores M. R. Corner. São Paulo: Roca, 2001

RIBAS, Ana Beatriz Silva et al. turismo sexual e sua relação com determinadas estratégias de marketing empregadas por artistas. *Étic 2023*, [s. l.], v. 19, n. 19, p. 21-76, 28 set. 2023. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/9634>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SADENBERG. M. B, Cecília; DIAS FILHO, Antonio Jonas. O que é que a Bahia tem: O outro lado do turismo em Salvador. Salvador: CHAME, 1998

TAMBKE, Erika. mulheres brasil 40º: os estereótipos das mulheres brasileiras em londres. *Espaço e Cultura*, [S. l.], n. 34, p. 123–150, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/12744>. Acesso em: 30 mai. 2025.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.15	n.2	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:

